



DIÁRIO

da Assembleia Nacional

X LEGISLATURA (2014-2018)

2.ª SESSÃO LEGISLATIVA

REUNIÃO PLENÁRIA DE 4 DE AGOSTO DE 2015

SESSÃO SOLENE DE

Boas-vindas ao Presidente da Assembleia Nacional de Cabo Verde

Presidente: Ex.^{mo} Sr. José Diogo

Secretários: Ex.^{mos} Srs. Celmira Sacramento

Nenésio Afonso

Sebastião Pinheiro

SUMÁRIO

O Sr. Presidente declarou aberta a sessão às 9 horas e 30 minutos.

Procedeu-se à tomada de posse de um Deputado substituto à Assembleia Nacional.

Dando início à sessão solene de boas-vindas, Sua Excelência o Presidente da Assembleia Nacional de Cabo Verde (Basílio Mosso Ramos) tomou lugar na Sala do Plenário, à direita do Presidente da Assembleia da Nacional (José Diogo). Constituída a Mesa, a Banda das Forças Armadas de São Tomé e Príncipe entoou o hino nacional dos dois países. O Plenário prestou 1 minuto de silêncio em honra do Dr. Corsino Fortes, pelo seu passamento físico.

A Sra. Secretária (Celmira Sacramento) fez a apresentação biográfica do Presidente da Assembleia Nacional de Cabo Verde. Seguiram-se as intervenções de boas-vindas dos Grupos Parlamentares do PCD (Danilson Cotú), do MLSTP/PSD (Arlindo Barbosa) e do ADI (Ângela Costa Pinheiro).

A Sra. Deputada Filomena Prazeres (PCD) proferiu uma mensagem de condolências em memória do Dr. Corsino Fortes.

Por último, proferiram discursos os Srs. Presidentes da Assembleia Nacional de São Tomé e Príncipe e de Cabo Verde.

O Sr. Presidente encerrou a sessão às 11 horas e 15 minutos.

Srs. Deputados, existe quórum, pelo que declaro aberta a sessão.

Eram 9 horas e 30 minutos.

Estavam presentes os seguintes Srs. Deputados:

Acção Democrática Independente (ADI):

Adilson Cabral Managem
Alda Quaresma d' Assunção dos **Ramos**
Álvaro Martins **das Neves**
Ângela dos Santos Ramos José da Costa **Pinheiro**
Arlindo Quaresma **dos Santos**
Berlindo Branco Vilela **Silvério**
Bilaine Carvalho Viegas de **Ceita**
Danib Adilson Lima da **Fonseca Narciso**
Celmira d'Almeida do **Sacramento**
Egrinaldino de Carvalho Viegas de **Ceita**
Esmael da Glória do Espírito Santos
Evaristo do Espírito Santo **Carvalho**
Gabriel Barbosa **dos Ramos**
Idalécio Augusto **Quaresma**
Ivo **Mendonça** da Costa
Joaquim Salvador **Afonso**
José António do Sacramento **Miguel**
 José **Carlos Cabral** d'Alva
José da Graça **Diogo**
José Manuel Macumbo Costa Alegre
Jorge Sousa Pontes Amaro **Bondoso**
Mário Fernando
Martinho da Trindade **Domingos**
Nenésio Quaresma **Afonso**
Ossáquio Perpétua **Riôa**
Pedro Jorge de Abreu e **Carvalho**
Salcedas d'Alva Teixeira **Barros**
Sebastião Lopes **Pinheiro**
Silvestre Moreno **Mendes**
Wilder Monteiro dos **Santos**

Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe/Partido Social-Democrata (MLSTP/PSD):

Aértondo Rosário **Crisóstomo**
Ana Isabel **Meira Rita**
António **Monteiro** Fernandes
António das Neves Sacramento **Barros**
Arlindo **Barbosa** Semedo
Beatriz da Veiga Mendes **Azevedo**
Brito Vaz d'Assunção do **Espírito Santo**
Deolindo Luís da Trindade **da Mata**
Dionísio **Leopoldino** Fernandes
Fernando da Silva **Maquengo** Freitas
Honório Luís do E. S. A. Pires **dos Santos**
Jaime Pires Sequeira de **Menezes**
José Maria Afonso de **Barros**
Manuel da Cruz **Marçal Lima**
Maria das Neves Baptista de Sousa
Vasco Gonçalves **Guiva**

Partido de Convergência Democrática (PCD):

Danilson Alcântara Fernandes **Cotú**
Delfim Santiago das **Neves**
Filomena Maria de Fátima Dias Xavier de Pina **dos Prazeres**
Jorge Dias **Correia**

José Luís **Xavier Mendes**

União dos Democratas para a Cidadania e Desenvolvimento (UDD):

Felisberto Fernandes Afonso

O Sr. **Presidente**: — Em primeiro lugar, quero saudar a presença, nesta augusta Assembleia, do Sr. Ministro da Administração Interna, em representação do Ministro da Presidência do Conselho de Ministros e dos Assuntos Parlamentares.

Sras. e Srs. Deputados, permitam-me dar-vos as boas-vindas, em nome da Mesa, e agradecer as vossas disponibilidades por estarem presentes nesta sessão solene de boas-vindas ao nosso convidado Dr. Basílio Mosso Ramos e a comitiva que o acompanha, no âmbito da sua visita oficial à nossa Casa Parlamentar e, conseqüentemente, ao nosso país.

Gostaria de informar a Vossas Excelências que teremos uma sessão curta, de acordo com aquilo que nos é proposto pelos nossos serviços. Terei de abrir e, em seguida, suspender a sessão, para permitir que os elementos da Mesa mais a Sra. Vice-Presidente possam acompanhar-me para recebermos os nossos convidados.

Entretanto, está programada a apresentação de um ritual de cumprimentos com a presença das Forças Armadas, através do toque do clarim. Após o toque do clarim, os dois Presidentes serão conduzidos e desfilarão no tapete vermelho até ao *hall* principal, para permitir ao Presidente da Assembleia Nacional apresentar os membros da Mesa ao seu homólogo do Parlamento de Cabo Verde.

Daí que aproveito a oportunidade para apelar à compreensão e colaboração de todos os Srs. Deputados, para permanecerem na Sala com ética, porque depois de recebermos o Sr. Presidente da Assembleia de Cabo Verde e a sua comitiva, o mesmo será conduzido ao meu gabinete, para permitir que a Sala da plenária se acomode convenientemente.

Entretanto, os serviços protocolares da Assembleia Nacional irão conduzir os restantes membros da comitiva para a sala 218, onde irá acontecer a apresentação dos líderes dos grupos parlamentares de ambos os parlamentos e demais presentes e providenciará a assinatura do livro de honra.

Concluída essa singela cerimónia, toda a comitiva será encaminhada para Sala da plenária, para dar início à sessão solene.

São essas as informações que eu gostaria de partilhar convosco.

No entanto, temos o empossamento de um Sr. Deputado suplente do MLSTP/PSD, daí que convido a Sra. Secretária para proceder à leitura do Termo de Posse, antes de encerrarmos esta primeira parte da nossa sessão.

Tem a palavra a Sra. Secretária.

A Sra. **Secretária** (Celmira Sacramento): — Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, bom dia.

«Termo de Posse de Deputados à Assembleia Nacional.

Aos quatro dias do mês de Agosto do ano dois mil e quinze, compareceu ao Plenário da Assembleia Nacional o Sr. Deputado substituto José Maria Afonso de Barros, em substituição do Sr. Deputado Domingos Monteiro, do Círculo Eleitoral de Água Grande, tendo o mesmo prestado juramento nos seguintes termos:».

O Sr. Deputado prestou juramento nos termos constitucionais.

«E para constar, lavrou-se o presente Termo de Posse, que vai assinado por Sua Excelência o Presidente da Assembleia Nacional, já assinado pelo empossado e por mim, a Secretária que o lavrou.»

O Sr. **Presidente**: — Sras. e Srs. Deputados, depois disto, declaro suspensa a sessão.

Eram 9 horas e 40 minutos.

Pausa para a entrada dos Srs. Presidentes da Assembleia Nacional de Cabo Verde e da Assembleia Nacional de São Tomé e Príncipe e da Comitiva.

Srs. Deputados, estamos em condições de retomar a nossa sessão.

Eram 10 horas e 15 minutos.

Entoação dos Hinos Nacionais de Cabo Verde e de São Tomé e Príncipe, pela Banda das Forças Armadas de São Tomé e Príncipe.

O Sr. Presidente da Assembleia de Cabo Verde, antes de continuarmos o nosso trabalho de hoje, com a sua permissão, gostaria de pedir a esta augusta Assembleia que fizéssemos todos 1 minuto de silêncio em nome do falecido Sr. Corsino Fortes, figura emblemática de Cabo Verde.

O Plenário guardou, em pé, 1 minuto de silêncio.

Gostaria de saudar a presença, nesta augusta Assembleia, do Sr. Ministro da Administração Interna, em representação do Ministro da Presidência do Conselho de Ministros e dos Assuntos Parlamentares.

Sras. e Srs. Deputados, permitam-me dar-vos as boas-vindas, em nome da Mesa, e agradecer as vossas disponibilidades por estarem presentes nesta sessão solene de boas-vindas ao nosso convidado, Dr. Basílio Mosso Ramos, e a comitiva que o acompanha, no âmbito da sua visita oficial à nossa Casa Parlamentar e, conseqüentemente, ao nosso país.

Gostaria também de saudar a Sua Excelência o Presidente de Assembleia Nacional de Cabo Verde pela sua honrosa presença nesta augusta Assembleia, assim como a comitiva que o acompanha, facto que muito nos honra e testemunha a vontade emanada pelos nossos parlamentos, aquando da recente visita da minha delegação àquele país amigo e irmão.

Dando seqüência à nossa actividade de hoje, convido a Sra. Secretária para proceder à apresentação da biografia de Vossa Excelência.

Tem a palavra a Sra. Secretária.

A Sra. **Secretária**: — Sr. Presidente, tenho em mãos o *Curriculum Vitae* de Sua Excelência o Presidente da Assembleia Nacional de Cabo Verde, que passo a ler:

«Basílio Mosso Ramos, nascido aos 17 de Janeiro de 1952, natural da Ilha do Sal, Cabo Verde, Sociólogo, frequentou o 3.º ano de Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade Clássica de Lisboa (1971-1974), fez licenciatura em Sociologia pela Universidade Católica de Louvain, Bélgica (1983-1987).

Funções desempenhadas: 1975-1981— Responsável do Partido Africano da Independência de Cabo Verde (PAICV) nas ilhas do Sal e S. Nicolau; 1981-1983 – Adido Cultural na Embaixada de Cabo Verde na Holanda; 1987-1988 – Director do Departamento de Organização e Formação de Quadros do PAICV; 1988-1990 – Técnico e Director do Centro de Investigação Social (CIS); 1990-1994 – Técnico da Direcção-geral das Pescas (INDP); 1994-1996 – Membro da Equipa encarregue da elaboração dos Estudos Nacionais Prospectivos de Longo Termo (NLTPS); 1991-1996 – Deputado da Nação; 1996-2002 – Presidente da Câmara Municipal do Sal; 2002-2011 – Ministro do Estado e da Saúde; e de 2011 até à data presente – Deputado da Nação, Presidente da Assembleia Nacional.»

O Sr. **Presidente**: — Em seguida, convido o Sr. Líder do Grupo Parlamentar do PCD, para proferir a sua intervenção.

Tem a palavra o Sr. Deputado Danilson Cotú.

O Sr. **Danilson Cotú** (PCD):— Sr. Presidente da Assembleia Nacional da República Democrática de São Tomé e Príncipe, Excelência, Sr. Presidente da Assembleia Nacional da República de Cabo Verde e sua comitiva, Excelências, Sr. Ministro da Administração Interna, Excelência, Sras. e Srs. Deputados à Assembleia Nacional de São Tomé e Príncipe:

Permitam-me, em nome do Grupo Parlamentar do PCD, dos seus militantes, amigos e simpatizantes, saudar de forma muito calorosa e fraternal o Sr. Basílio Ramos, Presidente da Assembleia Nacional de Cabo Verde e a sua comitiva, nesta sessão solene de boas-vindas ao nosso país. Reiteramos-lhe todo o apreço e a cordialidade que nos merece quem, como Vossa Excelência, tem sob a sua responsabilidade a Assembleia Nacional de um país irmão, uma nação e um povo que as circunstâncias da história nos puseram em fraterno contacto, irmanando os destinos e forjando laços que se entrecruzaram e reforçaram ao longo dos anos.

Sr. Presidente, seria negar a nossa história como povo, se deixássemos de reconhecer e enaltecer a histórica contribuição e participação das cabo-verdianas e dos cabo-verdianos que aqui residiam e os que aqui continuam a residir, na edificação económica, política e social e na consolidação do mosaico cultural e humano de São Tomé e Príncipe.

Não é sem razão que a maioria dos são-tomenses entende e fala o crioulo de Cabo Verde, dança ou já dançou a Morna, a Coladera e o Funaná, tem a cachupa na dieta alimentar, bebe, já bebeu ou conhece as conseqüências do consumo excessivo do grogue.

Aplausos gerais.

Os descendentes cabo-verdianos entendem e falam algo do crioulo forro, do lunguiê e até mesmo do crioulo angolano, dançam a Rumba ou o *Bulawê*, têm o calulu e outros pratos típicos na sua dieta alimentar, bebem, já beberam ou conhecem os efeitos do consumo do nosso vinho da palma. Por isso, creio não estar

a lavar em erro se disser que as nossas diferenças são apenas em termos de identidade e sentimento de pertença a uma determinada comunidade e a um solo pátrio.

Senhoras e senhores, a recente história política de São Tomé e Príncipe e Cabo Verde testemunha de forma indelével a ligação umbilical entre os nossos povos. Tal como quis o destino que fôssemos colonizados durante mais de cinco séculos pelo mesmo colonizador, também assim ocorreu em tempos mais recentes, em que partilhámos o mês de Julho de 1975, como o culminar da aspiração à liberdade e autodeterminação dos nossos povos.

Partilhámos, de igual modo, o mês de Janeiro, em que foram realizadas as primeiras eleições legislativas nos nossos países, facto que mereceu justamente dos cabo-verdianos a consagração do dia 13 desse mês como o dia da democracia.

Formámos, juntamente com Angola, Guiné-Bissau e Moçambique, os PALOP, organização reconhecida a nível internacional pelos fortes laços estratégicos de fraternidade e união entre os seus membros. Somos ainda membros da CPLP, Comunidade onde a diversidade geográfica e cultural não constitui barreira para a verdadeira comunhão entre os seus povos.

No contexto da sua visita a São Tomé e Príncipe, não poderíamos deixar de transmitir a Vossa Excelência que, não obstante as nossas divergências políticas internas, exacerbadas não raras vezes por razões sobejamente conhecidas, o País vive num clima de completa tranquilidade e paz social, o que vem merecendo o pleno reconhecimento dos nossos parceiros de cooperação e da comunidade internacional em geral.

Chegados aqui, é de toda a justiça uma referência elogiosa a Cabo Verde, pela abertura e profundidade do debate levado a cabo, no âmbito da construção do seu processo democrático, assumido em toda a sua plenitude e fidelidade pelo Parlamento sob a sua sábia direcção e marcada pela liberdade prevalecente na Administração Pública e na Comunicação Social, preceito básico à revelia do qual a democracia se torna num espaço aberrante e monolítico ao serviço dos apetites egoístas de quem está no poder.

Excelências, Sr. Presidente, tais são as considerações que nos apraz tecer no momento em que recebemos entre nós tão lustrosa delegação, a quem auguramos que se sinta em casa e se possa deleitar com as belezas naturais destas ilhas verdes tão acertadamente apelidadas de maravilhosas.

Bem hajam São Tomé e Príncipe e Cabo Verde, muito obrigado a todos!

Aplausos gerais.

O Sr. **Presidente**: — Obrigado Sr. Deputado Danilson Cotú, agora convidado o Líder do MLSTP/PSD ou quem ele indicar para proferir a sua mensagem.

Tem a palavra Sr. Deputado Arlindo Barbosa.

Murmúrios.

O Sr. **Arlindo Barbosa** (MLSTP/PSD): — *Un bocado de crioulo un tá pápia*, daqui a pouco.

Risos gerais.

Sr. Presidente da Assembleia Nacional da República Democrática de São Tomé e Príncipe, Eng.º José da Graça Diogo, Sr. Presidente da Assembleia da República de Cabo Verde, Dr. Basílio Mosso Ramos, Excelências, distintos membros da delegação cabo-verdiana, Excelências, Sr. Ministro da Administração Interna, em representação do Sr. Ministro da Presidência do Conselho de Ministros e dos Assuntos Parlamentares, Excelência, Sras. e Srs. Deputados, Excelências:

É com grande prazer e subida honra que faço o uso da palavra para, em nome da Bancada Parlamentar do MLSTP/PSD e no meu próprio, endereçar a Vossa Excelência e a distinta delegação que o acompanha, as nossas mais cordiais e fraternas saudações e os melhores votos de boas-vindas a São Tomé e Príncipe, ilhas maravilhosas do Equador.

A visita de Vossa Excelência aqui nesta augusta Assembleia Nacional, Casa de todos os são-tomenses, constitui para nós motivo de grande regozijo e excelente honra por razões ponderosas e sentimentais profundas, que todos nós temos presentes no nosso espírito.

Não podemos deixar de evocar, ao receber Vossas Excelências, os laços estreitos que ligam os nossos dois países e povos, na história, na cultura, na língua e no sangue.

São Tomé e Príncipe comemorou, há cerca de 20 dias, 40 anos da sua independência, um marco importante para o processo e consolidação do Estado de Direito Democrático e simboliza a esperança e a aspiração do povo são-tomense, na construção de um Estado onde reine a felicidade para todos, assente no respeito pela dignidade humana, promovendo uma cultura de paz, pela garantia das liberdades fundamentais dos direitos dos cidadãos, primando pelo diálogo, tolerância e igualdade de oportunidades para todos.

A Assembleia Nacional, cuja composição representa a expressão da vontade popular, tem naturalmente um papel de grande relevo na consolidação da paz, estabilidade e na consolidação do aprofundamento da

democracia. É aqui onde aprovamos as opções e medidas de políticas, os orçamentos e as leis, para além do importante papel de fiscalização política das acções governativas.

Estamos cientes que a consolidação, estabilidade e paz passam necessariamente pelo fortalecimento das instituições, pelo diálogo claro e responsável entre os diferentes actores políticos, pela transparência na gestão da coisa pública, no bom relacionamento entre os órgãos de soberania são-tomense, assentes no respeito pela Constituição e as leis fundamentais do País.

Excelências, Sr. Presidente da Assembleia Nacional de Cabo Verde, a vossa presença aqui é um dos sinais mais concreto do processo de consolidação e do reforço dos laços históricos de irmandade que unem os nossos dois povos e países e vontade clara da necessidade do estreitamento das relações entre os dois parlamentos.

Srs. Presidentes, Sras. e Srs. Deputados, distintos membros da delegação do Parlamento de Cabo Verde, constatamos com profunda satisfação, e daí a nossa admiração, que Cabo Verde tem trilhado o caminho de progresso nacional, com um profundo sentido patriótico, na busca da paz e estabilidade como condição indispensável ao seu processo de desenvolvimento socioeconómico e da consolidação do sistema democrático.

Estamos seguros de que a troca de experiências entre os nossos dois parlamentos pode proporcionar às duas partes soluções inovadoras para problemas comuns, como o combate à fome e a pobreza e a exclusão social, como tarefas inadiáveis, estabelecendo novas alianças que possibilitem fortalecer a nossa capacidade de articulação.

Sr. Presidente, Excelências, o Grupo Parlamentar do MLSTP/PSD e o nosso partido está firmemente empenhado em conservar e aprofundar os laços de fraternidades e amizade que unem os nossos povos e países, assentes nas relações históricas existentes entre Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. O nosso anseio é que os nossos países prossigam o caminho de desenvolvimento e bem-estar a favor das nossas populações, o que sempre norteou a política do MLSTP/PSD como partido histórico e da independência, sempre defendendo uma política que resolva as preocupações mais candentes da nossa população.

A vossa visita, Sr. Presidente, coincide com um momento histórico no quadro das nossas relações. No primórdio da nossa independência, são-tomenses, cabo-verdianos, angolanos e moçambicanos, que residem aqui em São Tomé e Príncipe passaram todos a serem considerados cidadão são-tomense com os mesmos direitos e oportunidades.

Em 1992, aqui neste espaço onde nos encontramos neste momento, foi feita uma injustiça, considerando na altura que os cabo-verdianos, angolanos e moçambicanos não deveriam ter direito a nacionalidade, depois de terem partilhado connosco os sacrifícios da escravidão e também connosco lutarem para a recuperação da nossa liberdade, numa fusão física e espiritual que determinou parte das nossas características de povo crioulo.

Finalmente, agora, após o diálogo nacional realizado no ano passado, todos passaram novamente a gozar dos mesmos direitos e isso simboliza mais do que um acto político, um gesto patriótico, responsável e de respeito para com a nossa história.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, termino, em nome do Grupo Parlamentar e do partido MLSTP/PSD, desejando a si, Sr. Presidente da Assembleia de Cabo Verde, e a delegação que o acompanha, boa estada nessas ilhas maravilhosas do Equador, que se sintam em casa e aceitem o carinho e afectividade que é peculiar deste nosso povo são-tomense.

Viva a amizade entre São Tomé e Príncipe e Cabo Verde.

Un tá deseja, Sr. Presidente, através de si e tudo delegaçom di Cábú Vêrdi que partilha bons momento na nós ilhas de São Tomé e Príncipe!

Muito obrigado e bem-haja!

Aplausos gerais.

O Sr. **Presidente**:— Obrigado Sr. Deputado Arlindo Barbosa.

Por último, convido o Líder do Partido ADI para apresentar a sua mensagem.

Tem a palavra o Sr. Deputado Idalécio Quaresma.

O Sr. **Idalécio Quaresma** (ADI):— Sr. Presidente, vou convidar a nossa Deputada Ângela Pinheiro.

O Sr. **Presidente**:— Tem a palavra Sra. Deputada Ângela da Costa Pinheiro.

A Sra. **Ângela da Costa Pinheiro** (ADI):— Sr. Presidente da Assembleia Nacional de São Tomé e Príncipe, Sr. Presidente da Assembleia República de Cabo Verde, Sr. Ministro da Administração Interna, em representação do Sr. Ministro da Presidência do Conselho de Ministros e dos Assuntos Parlamentares, Sras. e Srs. Deputados da Assembleia Nacional de São Tomé e Príncipe e de Cabo Verde, Sras. e Srs. Membros da Delegação de Cabo Verde, Minhas Senhoras e Meus Senhores, as minhas saudações.

É com muita satisfação que, em nome do Grupo Parlamentar do Partido Acção Democrática Independente (ADI) e dos são-tomenses, vos apresento os nossos calorosos cumprimentos de boas-vindas a estas ilhas maravilhosas.

O contexto histórico-cultural dos nossos países, expressando-se hoje nas mais variadas manifestações, que vão desde a culinária ao domínio sócio-linguístico-cultural, constitui o fundamento da nossa fraternidade e sustenta o conceito de que «*Nós tudo é irmon*».

Sendo assim, o Grupo Parlamentar do ADI, que faz das preocupações da população uma base para a elaboração da moção de apoio que sustenta a política do actual Governo, compromete-se em propor, avaliar e viabilizar políticas que fortaleçam os acordos de cooperação existentes entre Cabo Verde e São Tomé e Príncipe.

Excelência, Senhor Presidente do Parlamento Cabo-verdiano, reconhecemos os esforços que os políticos cabo-verdianos têm feito para se manterem unidos na diversidade e garantir a estabilidade e o crescimento económico de Cabo Verde.

Sois um exemplo a seguir.

Excelências, de facto, a instabilidade governativa tem sido um *handicap* ao desenvolvimento de São Tomé e Príncipe, mas há um facto que nos alegra: é a coragem que os são-tomenses demonstraram no passado dia 12 de Outubro, num acto democrático, conferindo a maioria confortável ao partido ADI, que aqui representamos, para que desta vez e para sempre São Tomé e Príncipe viva a estabilidade política, factor essencial para garantir um desenvolvimento sustentável que o povo destas ilhas de nome santo tanto almeja.

O impacto desta estabilidade política já começa a dar seus frutos e a nossa população começa a sentir.

O País prepara-se para se descolar rumo ao desenvolvimento: os investidores estrangeiros começam a visitar mais o nosso país; a comunidade internacional acredita em São Tomé e Príncipe; a sociedade civil está mais confiante e vai-se desafiando com iniciativas empreendedoras, tanto no âmbito empresarial como social.

Todos sentimos essa energia no passado 12 de Julho, na comemoração dos 40 anos da nossa independência. Essa energia amplia-se mais ainda quando testemunhamos o dinamismo do Governo liderado pelo Primeiro-Ministro, Dr. Patrice Trovoada, no desenvolvimento de projectos portadores de verdadeiras esperanças, sobretudo para os mais desfavorecidos.

Srs. Presidentes, ilustre convidados, em nome do Grupo Parlamentar do ADI, agradecemos pela prontidão em aceitar o convite formulado pelo Sr. Presidente da Assembleia Nacional de São Tomé e Príncipe, que lhe foi endereçado no passado mês de Maio, quando efectuamos a visita ao vosso Parlamento.

Reiteramos os nossos votos de boas-vindas e de boa estadia ao Sr. Presidente da Assembleia Nacional de Cabo Verde e à delegação que o acompanha. Sintam-se em casa e que os nossos trabalhos tenham sucesso.

Ca bu nhós squece, nós tudo e irmon.

O Sr. **Presidente**: — Excelência, Sr. Presidente, com a sua permissão, vou agora proferir a minha mensagem.

«Sua Excelência o Presidente da Assembleia Nacional de Cabo Verde, Senhor Ministro da Administração Interna, Ilustres Senhoras e Senhores Deputados à Assembleia Nacional de Cabo Verde, Caras e Caros Colegas Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Constitui para mim, enquanto representante deste Órgão de Soberania, e para os meus colegas Deputados, motivo de satisfação em receber Vossa Excelência, Sr. Presidente, e a Delegação que o acompanha, nesta visita oficial a esta augusta Assembleia.

Por isso, permitam-me, caros colegas, que reitere, em primeiro lugar, os votos de boas-vindas a São Tomé e Príncipe aos nossos irmãos cabo-verdianos que se encontram cá presentes neste acto solene, fruto do convite formulado por mim ao meu homólogo do Parlamento cabo-verdiano.

Em segundo lugar, gostaria de aproveitar desta soberana oportunidade para agradecê-lo por ter aceitado o meu convite.

Por fim, não poderia deixar de agradecer, uma vez mais, a Vossa Excelência o Presidente, pela forma tão hospitaleira, calorosa e fraterna como fomos recebidos em Cabo Verde, aquando da nossa recente visita oficial ao Parlamento daquele país amigo e irmão.

Há bem pouco tempo, estive de visita, em São Tomé e Príncipe, a convite do seu homólogo são-tomense, Sua Excelência o Presidente da República de Cabo Verde, Jorge Carlos Fonseca, que comemorou connosco os 40 anos da nossa Independência, um facto histórico que compartilhamos com o povo desse país irmão.

Foi uma grande honra para mim em receber o Sr. Presidente da República, num encontro de cortesia, onde pudemos trocar algumas impressões relativas às relações existentes entre os nossos dois países, abordar questões políticas da actualidade e, sobretudo, questões relacionadas com as condições de vida dos cabo-verdianos residentes em São Tomé e Príncipe.

Hoje, temos a vossa presença no nosso Parlamento, o que demonstra, mais uma vez, o sinal das excelentes relações entre os dois povos.

Por outro lado, considero esta visita oportuna, visto que constitui o culminar de um processo de aproximação, tendo como objectivo fundamental o estreitamento e a consolidação dessas relações, para o incremento do desenvolvimento das nossas instituições parlamentares.

Cabo Verde sempre foi e continuará a ser para nós um parceiro importante, pois, para além dos laços históricos que nos unem e das relações fraternas e bilaterais, olhamos para esse país como um exemplo a seguir, tendo em conta a sua trajectória política, desde a sua independência até a presente data, o que lhe permitiu atingir um nível de desenvolvimento socioeconómico bastante plausível na nossa região africana e não só.

Por isso, estamos fortemente empenhados em reforçar a nossa capacidade institucional com o Parlamento de Cabo Verde, através de um diálogo permanente que nos permitirá dinamizar as relações entre as duas instituições parlamentares mediante acções concretas e partilhar ideias, valores e objectivos nos diversos domínios como, por exemplo, da AP-CPLP, da União Interparlamentar, da União Parlamentar Africana e outros, com o intuito de concebermos soluções comuns para os nossos problemas e, conseqüentemente, fortalecer as relações no seio dessas organizações.

Aquando da minha visita à Assembleia Nacional de Cabo Verde, houve uma manifestação de interesse de ambas as partes para consolidarmos as nossas relações parlamentares, que culminou com a assinatura de um protocolo de cooperação, dando abertura, deste modo, para a assinatura de um programa entre os Secretários-gerais, acto que deverá ser concretizado ainda no decorrer desta visita.

Num passado recente, a Assembleia Nacional elaborou, no âmbito do Projecto Pro-PALOP-TL, financiado pela União Europeia, o seu Plano Estratégico para o período de 2015-2019, cujos objectivos primordiais consistem em:

Primeiro, reforçar a capacidade Institucional.

Segundo, aumentar e melhorar a capacidade legislativa.

Terceiro, dinamizar e consolidar a fiscalização.

Quarto, reforçar o relacionamento e imagem junto dos eleitores, sociedade civil e comunicação social.

Quinto, melhorar a diplomacia parlamentar.

A esse propósito, o Parlamento cabo-verdiano, estando bastante evoluído no que diz respeito às novas tecnologias, garantiu-nos um apoio técnico com o envio de dois informáticos para a montagem do sistema de monitorização para a contagem do tempo, aquando dos debates parlamentares, facto que já é quase uma realidade, podem ver a Sala já munida com esses equipamentos.

Por conseguinte, em nome dos meus colegas Deputados, quero, desde já, agradecer à Assembleia Nacional de Cabo Verde por esse importante apoio técnico que, decerto, irá contribuir na materialização de um dos nossos objectivos constantes do referido Plano Estratégico.

Sr. Presidente, Excelências, o nosso compromisso de consolidar as relações com esta importante visita, resulta de um percurso de história e de cultura comum.

Além de partilharmos a língua, é com orgulho que pertencemos a uma geração de homens e mulheres que lutaram pelos ideais da justiça e liberdade, tendo essa batalha conduzido os nossos países à independência que já há 40 anos celebramos com muito orgulho e alegria.

Portanto, vários são os factores que unem ambos os povos, mas é de extrema importância realçar aquele que motivou a existência da comunidade cabo-verdiana em São Tomé e Príncipe. Refiro-me à época colonial, que juntou os nossos povos, trazendo grandes influências da cultura cabo-verdiana, que se reflecte na nossa gastronomia e até no facto de uma parte da nossa população dominar o crioulo de Cabo Verde. Por isso, devo dizer-vos que consideramos o povo cabo-verdiano nosso irmão, sobretudo os que residem, tanto na Ilha de São Tomé, como na do Príncipe, partilhando tudo e vivendo as mesmas dificuldades conosco, constituindo parte integrante de um todo que compõe a Nação são-tomense.

Gostaria de realçar duas iniciativas do Governo que poderão contribuir para o fortalecimento das relações entre dois Estados:

Primeira, a atribuição de nacionalidade, a custo zero, a todos os cabo-verdianos e os seus descendentes, residentes em São Tomé e Príncipe, que queiram ser são-tomenses.

Segunda, a abertura de uma embaixada de São Tomé e Príncipe na República irmã de Cabo Verde para facilitar o incremento das relações diplomáticas, sociais e transaccionais entre os nossos países, realidade esta que será para muito breve o que, decerto, contribuirá para o bem-estar dos nossos povos.

Quero aqui enaltecer o princípio de que esta vontade do nosso país é extensiva a todas as comunidades que compõem o nosso mosaico populacional e cultural e que, ao longo deste mesmo período, partilharam conosco os esforços para a construção e a consolidação da são-tomensidade.

Infelizmente, reconhecemos e lamentamos o facto de não podermos dar a todos as condições que os permitissem viver condignamente.

Como vós sabeis, num país onde se vive, por um lado, dependendo das ajudas externas e, por outro, com registo de sucessivas quedas de governos, pondo em causa a estabilidade política, um dos factores indispensáveis para a atracção de investimentos externos, não é possível resolver todos os problemas de

uma só vez, visto que as dificuldades ainda persistem e os recursos para a solução dos problemas mais urgentes da população são escassos.

O panorama político são-tomense conheceu um virar de páginas em Outubro do ano transacto, aquando das últimas eleições legislativas em que ficou demonstrada a clara vontade do povo, concedendo ao actual Governo uma maioria parlamentar que o sustenta, mas isso só não é suficiente. Enquanto eleito pelo povo, afirmo com convicção que necessário se torna mudarmos os nossos paradigmas, juntarmos as nossas sinergias, para um trabalho árduo e conjunto entre todas as forças políticas e a sociedade civil em geral, de modo a darmos uma nova imagem a estas duas ilhas maravilhosas que se chamam São Tomé e Príncipe, para que possamos atrair investimentos estrangeiros, que nos conduzam a um patamar que todos nós almejamos e, desta forma, concretizar o sonho do povo são-tomense que é: água e energia para todos; saúde e educação para todos; vias de acesso em condições; emprego para os jovens, dentre outros.

Aplausos do ADI.

As exigências parecem ser poucas, mas é na fase do cumprimento das mesmas, onde as dificuldades residem devido a diversos factores, tais como: financeiro e, sobretudo, político.

Na democracia, o Parlamento é a casa por excelência, onde a política se faz, baseando no debate do contraditório por parte de diversas forças políticas, de modo a ajudar o Governo na melhoria de seus instrumentos considerados de extrema importância para dar respostas às ditas exigências por parte da população.

Quando acontece o inverso, o que podemos registar são as constantes quedas de governos, retardando assim o nosso progresso socioeconómico. Neste particular, Cabo Verde é um bom exemplo a seguir, pois, ninguém diria, há alguns anos, que aquele país pudesse atingir um alto nível de desenvolvimento socioeconómico, com as condições e recursos disponíveis.

Os nossos irmãos cabo-verdianos souberam demonstrar que com o espírito de irmandade, de colectividade e persuadidos de que é possível, com um trabalho conjunto, envolvendo experiências e inteligências de todos, atingir este nível.

Em contrapartida, São Tomé e Príncipe reúne condições suficientes para o seu desenvolvimento, mas o que nos resta é a coesão nacional, o lema que tem sido abordado por muitos e cuja implementação tem constituído um enorme problema, o que tem retardado o tão almejado desenvolvimento.

Minhas Senhoras e meus Senhores, Excelências, devemos estar conscientes de que o período de recessão económica que o mundo atravessa constitui um factor que dificulta sobremaneira a angariação das ajudas financeiras por parte dos nossos parceiros tradicionais, para a implementação das nossas ambições. Portanto, esperemos que esta visita sirva de início para uma reflexão e uma introspecção entre as diversas forças políticas.

Para terminar, espero que o Sr. Presidente e a sua comitiva possam desfrutar da beleza verdejante de São Tomé e Príncipe e que se divirtam, por favor, em nossa companhia, esperando assim retribuir a recepção calorosa que nos foi dada aquando da nossa visita a Cabo Verde.

Um grande bem-haja a todos!

Viva a cooperação entre São Tomé Príncipe e Cabo Verde!

Muito obrigado pela Vossa atenção!»

Aplausos gerais.

O Sr. **Presidente**: — Antes de convidar Sua Excelência o Presidente, gostaria de dar a palavra à Sra. Deputada Filomena Prazeres, para proferir uma mensagem de condolência.

A Sra. **Filomena Prazeres** (PCD): — Srs. Presidentes, passo a ler a «Mensagem fúnebre ao Dr. Corsino Fortes.

A notícia chegou-nos de forma chocante e constrangedora: faleceu Corsino Fortes, o poeta, e político cabo-verdiano, cuja obra decisiva na leitura do processo histórico da literatura cabo-verdiana ultrapassou as fronteiras do país natal, para se projectar no ponto mais alto da literatura extra arquipélago.

Primeiro embaixador de Cabo Verde em Portugal, cargo que exerceu de 1975 a 1981.

Corsino Fortes desempenhou, dentre outros, os cargos de director de assuntos judiciais da República da Guiné-Bissau e emissor especial da República de Cabo Verde, juntos dos governos de Angola e de São Tomé e Príncipe.

Membro de vários governos e chefe da delegação de Cabo Verde ao acordo ortográfico da língua portuguesa, na Academia Brasileira de Letras, embaixador junto de várias nações africanas, presidente de associações de escritores de Cabo Verde e presidente de Academia Cabo-verdiana de Letras, que ainda em 6 de Julho passado, lhe atribuiu o grande prémio literário «Vida e Obra».

O desaparecimento físico do autor da célebre trilogia «pão & fonema», «árvore & tambor», e «pedras de sol & substância», faz trespassar por nós, qual rio abrangente largo, o fluxo extraordinário de recordações de uma personalidade de rara dimensão histórica, cultural, política e cívica.

Daí que, nesta sessão de boas-vindas à delegação do Parlamento irmão de Cabo Verde, honremos a memória de alguém que nos deixou um legado vivo, traduzido pela atitude patriótica que assumiu em vida, bem como pela doce tonalidade e o profundo humanismo dos seus versos, que despertaram em nós a consciência de um intenso sentido colectivo e o pleno orgulho de sermos africanos.

Em momento de tão profunda dor e luto, o Grupo Parlamentar de PCD, vem exprimir as suas mais sentidas condolências à família enlutada, e à Nação cabo-verdiana, bem como o desejo de que a sua alma descanse em paz.

São Tomé, 4 de Agosto de 2015.»

Aplausos gerais.

Nhu Presidenti di Assembleia di Cábu Vêrdi, ami é descendenti di kabuberdianu, ami é di Região Autónoma do Príncipe. Un tá convida nhó ku tudo delagaçón de nhó pá ó que kinhó tá torna bem pá li, pá passa um vista dojo na ilha di Príncipe, pamode nós tem cussa bonito lá pá nós mostra nhós e nós kabuberdianus também que stá lá cria odja nhós.

Aplausos gerais.

O Sr. **Presidente**: — Posto isto, gostaria de convidar Vossa Excelência o Presidente da Assembleia Nacional de Cabo Verde, para nos brindar com a sua mensagem, antes de encerrarmos a sessão.

O Sr. **Presidente da Assembleia Nacional de Cabo Verde** (Basílio Mosso Ramos): — «Sr. Presidente da Assembleia Nacional de São Tomé e Príncipe, Excelência, Srs. Membros da Mesa, Excelências, Srs. Líderes Parlamentares, Excelências, Sras. e Srs. Deputados, Excelências, Sr. Ministro da Administração Interna, Excelências, Ilustres Convidados, Minhas Senhoras e Meus Senhores: É com subida honra e enorme satisfação que uso da palavra nesta sessão plenária da Assembleia Nacional de São Tomé e Príncipe.

Aproveito esta oportunidade para, em nome da Assembleia Nacional de Cabo Verde, endereçar as mais calorosas saudações aos Srs. Deputados desta magna casa e, por seu intermédio, a todo o povo de São Tomé e Príncipe.

Permitam-me, igualmente, enaltecer os trabalhos dos parlamentares desta Legislatura, iniciada há menos de 1 ano, na procura dos melhores entendimentos, num exercício dinâmico entre o consenso e o dissenso, elementos informadores da salutar tensão inerente ao sistema democrático. Assim se consolida e se aprofunda a experiência democrática, ganha-se estabilidade política e conquista-se o desenvolvimento e o bem-estar dos cidadãos.

As minhas impressões, nesta que é a minha primeira visita ao vosso belo e acolhedor país, ultrapassam as expectativas. Realço o afecto e a simpatia com que fomos recebidos, bem como a beleza desta terra. Posso afiançar que a delegação que me acompanha partilha de idêntico, sentimento em relação à hospitalidade e a este caloroso acolhimento.

As circunstâncias da geografia e da história que concorrem para que São Tomé e Príncipe e Cabo Verde sejam realidades similares, acrescenta-se a amizade entre os dois povos, contribuindo para o estreitamento do elo, entre os dois pequenos Estados insulares. A mais do que secular presença de uma expressiva comunidade cabo-verdiana nestas ilhas tem contribuído de forma preciosa para a excelência desta ligação. Ademais, os nossos arquipélagos passaram pelo mesmo processo de povoamento, com os mesmos ingredientes que quotizaram para a formação de sociedades crioulas. Ambos têm a sua história e cultura indelevelmente marcadas pela "rota dos escravos". A violência da escravatura e o colonialismo causaram enormes sofrimentos aos nossos povos, porém, sem conseguir dominar a ânsia de liberdade, de autodeterminação e de independência. Assim, ambos resistiram, e o ambiente de revolta conta a violência imposta pelo poder colonial esteve sempre presente, ao longo de séculos. No caso de São Tomé e Príncipe, podemos citar como prova de rejeição do sistema imposto, desde o levantamento do escravo Gato, nas primeiras décadas do século XVI, passando pela revolta do rei Amador, que controlou quase a totalidade desta ilha, até ao Massacre de Batepá, em 1953.

É verdade que a resistência e a subsequente luta pela autonomia que, para nós, pequenos países, assumiram contornos de maior dificuldade, não fez diminuir a vontade indomável de conquistar a independência. Foi, pois, com muito orgulho que há pouco tempo celebramos o 40.º aniversário desse marco fundamental para os nossos povos e países. Ambos continuamos firmemente empenhados na batalha pelo desenvolvimento destas ilhas do Atlântico.

Sr. Presidente da Assembleia Nacional, Srs. Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores: As ilhas de São Tomé e Príncipe fazem parte do imaginário colectivo do povo cabo-verdiano. O "caminho longe", as aventuras e desventuras dos contratados nas terras do Sul são uma constante na nossa música, na literatura, se não mesmo na nossa vivência quotidiana. A canção «Sodade», que a Cesária Évora levou aos quatro cantos do mundo, foi inspirada na odisseia dos contratados em São Tomé. O poema «Caminho Longe», de Gabriel Mariano, fornece-nos um fiel retrato de quando «as bocas reservam fechadas a dor para

mais além». A resistência dos cabo-verdianos às condições de exploração, violência e humilhação de que foram alvos nas roças, alimenta muitas lendas, é contada na tradição oral, estando os factos registados em estudos históricos. A emigração para o Sul é uma parte dolorosa da nossa história.

Nessa emigração forçada, que assumiu um carácter regular desde 1903, com a Sociedade de Imigração para São Tomé, a recrutar serviçais para as roças, quase nunca se cumpriu a palavra do poeta, «*si bem é docí, bai é magoado*»: todos sofreram a dor da partida, poucos tiveram a alegria do regresso. Ou seja, o contratado, para além de injusto e humilhante, muitas vezes não era respeitado, inviabilizando o regresso dos nossos compatriotas à sua terra natal. Como consequência, dezenas de milhares de cabo-verdianos acabaram por ficar em São Tomé e Príncipe, representando mais de três gerações daqueles que podemos chamar de são-tomenses de origem cabo-verdiana.

Registo com apreço os esforços que os governos de Cabo Verde e de São Tomé e Príncipe vêm fazendo para manter a nossa comunidade o mais próximo possível, implementando um conjunto de programas, sobretudo de cariz educacional e social. Permitam-me destacar e congratular-me com a recente decisão do vosso Governo, de atribuir a nacionalidade são-tomense a todos os cabo-verdianos e os seus descendentes que, à data da independência, residiam no País. Trata-se de um gesto que muito apreciamos, pois, terá grande repercussão na vida desses cidadãos. Do mesmo passo, é com agrado que tomámos conhecimento que, brevemente, São Tomé e Príncipe irá abrir uma representação diplomática em Cabo Verde. Por feliz coincidência, o nosso Consulado Geral em São Tomé e Príncipe acaba de ser elevado a Embaixada. Estimo que, desta forma, as relações de amizade e cooperação entre os dois países se reforcem cada vez mais.

Devo registar que Cabo Verde também acolhe, de forma fraternal, uma comunidade de são-tomenses, perfeitamente integrada, constituída por cidadãos trabalhadores e respeitadores da lei. Embora ainda pouco numerosa, vem contribuindo para o desenvolvimento do nosso país e ela é particularmente notada por ser bastante activa na promoção e divulgação de aspectos de cultura de São Tomé e Príncipe. Estou certo de que essa comunidade será um importante elo entre os dois países e povos.

Sr. Presidente da Assembleia Nacional, Srs. Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores: É igualmente de se regozijar, particularmente no que diz respeito aos nossos parlamentos, com o nível de relacionamento que conseguimos estabelecer, bem como as perspectivas para o futuro. Posso reafirmar que da parte da Assembleia Nacional de Cabo Verde existe total disponibilidade para o reforço da cooperação já em curso. Aliás, as frequentes trocas de visitas entre delegações oficiais dos dois países, de entre as quais destacamos a recentemente efectuada por Sua Excelência o Presidente da República de Cabo Verde a São Tomé e Príncipe, anunciam um futuro profícuo em termos de cooperação.

Cabo Verde e São Tomé e Príncipe têm o dever e a obrigação de elevar as suas relações de cooperação e amizade para patamares cada vez mais elevados e com maior proficiência. Acredito que os governos, autarquias, bem como o sector empresarial (público e privado) dos dois países, têm-se empenhado no incremento e fortalecimento desses laços de amizade e de cooperação. Todos os esforços nesse sentido devem ser acarinhados, nomeadamente, em sectores como formação e Educação, Saúde, Administração Pública, Agricultura, Pesca e Turismo. Na minha opinião, a Educação e a Saúde são áreas estratégicas e que constituíram-se em prioridade para os nossos respectivos governos. Assim, é com naturalidade que haja maior expectativa sobre a materialização de iniciativas nessas áreas.

Com efeito, é com agrado que constato que Universidades Cabo-verdianas têm acolhido jovens estudantes deste país, sendo que alguns já concluíram com êxito os seus estudos e regressaram para dar o seu contributo para o desenvolvimento de São Tomé e Príncipe.

Gostaria, igualmente, de ver projectos na área da saúde a ganharem dinâmica equivalente. Tal é o caso, por exemplo, da cooperação entre a Empharma e a Inpharma.

Alguns requisitos necessários para efectivarmos os sonhos de progresso e de bem-estar para os povos irmãos de São Tomé e Príncipe e de Cabo Verde já foram conseguidos: somos países soberanos, o sentimento de unidade nacional é inquestionável, desfrutamos de um clima de paz e a democracia é uma realidade. Nestas circunstâncias, a confiança num futuro de desenvolvimento ganha maior legitimidade. Tendo em conta a nossa vulnerabilidade, intrínseca a países insulares e pequenos, a estabilidade política, a boa governação e a credibilidade das instituições são valores cruciais para o sucesso.

As condições para se levar avante o ideário de desenvolvimento e de reforço das relações entre os dois povos e países estão criadas. Os avanços socioeconómicos conseguidos após a independência, e particularmente as realizações dos últimos anos, são encorajadores. Ambiciono, pois, um futuro de progresso e de cooperação entre São Tomé e Príncipe e Cabo Verde, em que todas as potencialidades possam ser aproveitadas.

Sr. Presidente da Assembleia Nacional, Srs. Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores, termino, agradecendo por me ter sido dado a honra e a oportunidade para dirigir esta mensagem à Assembleia Nacional de São Tomé e Príncipe.

A todos os Deputados desta Legislatura, enquanto representantes do povo, formulo votos de sucessos no exercício das elevadas funções, com sabedoria e responsabilidade.

Viva a amizade fraternal entre São Tomé e Príncipe e Cabo Verde!

Muito Obrigado pela Vossa atenção!»

Infelizmente, não posso dizer nada em Vossa língua, mas da próxima, de certeza absoluta que farei.

Aplausos gerais.

O Sr. **Presidente**: — Quero agradecer, mais uma vez, Sr. Presidente, por ter aceitado o nosso convite, agourando atingir, a breve trecho, um patamar de excelência da nossa cooperação.

Declaro encerrada a sessão.

Eram 11 horas e 15 minutos.

Faltaram à sessão os seguintes Srs. Deputados:

Acção Democrática Independente (ADI):

Carlos Manuel Cassandra **Correia**

Flávio Pires **Mascarenhas** dos Ramos

Levy do Espírito Santo **Nazaré** (Falta justificada nos termos do n.º 3 do artigo 5.º do Estatuto dos Deputados)

Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe/Partido Social-Democrata (MLSTP/PSD):

Aérton do Rosário **Crisóstomo**

António das Neves Sacramento **Barros**

Honório Luís do E.S. Abril Pires **dos Santos**